

## **Conferência Internacional**

### **“A Ciência na Sociedade Atual – Novos Públicos e Novas Questões”**

**29.10.2018 – Aud° 2**

Senhor Professor Henrique Leitão, Comissário da  
Conferência

Caro Colega Dr. Guilherme d’Oliveira Martins

Ilustres Oradores

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

1 - Em recente reunião do Clube de Madrid, realizada há cerca de 15 dias na Fundação Calouste Gulbenkian, e em que o tema foi a “education in shared societies”, recordo-me especialmente da intervenção do antigo presidente do governo espanhol Filipe González. Pôs a tónica no extraordinário

momento histórico que estamos a atravessar, marcado por disrupções tecnológicas, políticas, económicas e de organização das sociedades. E, a terminar, salientou:

- A importância das humanidades “*porque a palavra perdura*”
- A importância de “*perceber o outro*” e ainda
- A importância de uma formação humanista para estruturar a “*velocidade tecnológica*”.

Achei interessante, tanto mais que o tema principal da conferência tinha a ver com o conhecimento e a preparação das novas gerações para enfrentarem um futuro tão incerto.

Naturalmente que fiz a ponte com a conferência de hoje, “A Ciência na Sociedade Actual”, que foi arquitetada pelo Prof. Henrique Leitão - a quem

muito agradeço - precisamente para permitir um olhar interligado sobre a realidade e assim aumentar o conhecimento exigido pelos novos tempos.

2. É a hora de enfrentar as questões complexas e perceber as tendências da mudança. E fazê-lo com um olhar cruzado e na perspectiva de uma nova ordem mundial.

O **conhecimento** é, numa sociedade complexa como aquela em que vivemos, uma chave essencial para podermos responder ao que nos é pedido em termos de desenvolvimento humano e de cidadania.

O manancial de **informação** de que dispomos exige que encontremos os meios necessários para transformá-la em mais e melhor saber, pondo as **pessoas** no centro das nossas preocupações e das

nossas atitudes. Se perdemos conhecimento na informação, importa redobrar o nosso empenhamento para que a capacidade inovadora e a criatividade se tornem fatores de progresso no sentido de uma sociedade mais humana.

Olhemos o cientista e o artista e vejamos que ambos usam a sua **capacidade inovadora e a criatividade** para encontrar os caminhos que permitam apresentar resultados positivos na sua investigação ou usar melhor a beleza e a sensibilidade na sua obra.

No fundo, quando falamos de conhecimento é da **ligação entre educação, ciência e cultura** que cuidamos. E, num momento em que as transformações profundas na economia e na sociedade nos obrigam a preparar-nos para a incerteza, importa pôr a tônica no

desenvolvimento **pessoal e social** para que não sejamos surpreendidos por aquilo para que não estamos preparados.

3. Entre as variadas possibilidades de abordar este tema optou-se, na **Conferência Internacional da Fundação em 2018**, por privilegiar o ensino das ciências em sociedades em rápida transformação, a relação dos cientistas com a sociedade e o diálogo das ciências com outras formas de cultura como as humanidades e as artes.

Em primeiro lugar, o **ensino das ciências** nas nossas escolas tem de ser repensado implicando, designadamente, atualização dos métodos pedagógicos, alterações na formação dos professores, atualização dos conteúdos pragmáticos, renovação dos materiais de ensino – desde os espaços laboratoriais

até ao uso mais alargado e intenso das novas tecnologias aplicadas ao ensino.

Também a forma como os **cientistas se relacionam com a sociedade** e com ela dialogam pressupõe um maior envolvimento da ciência e dos cientistas na vida da cidade, ajudando-a a enfrentar os seus problemas e a colaborar na sua resolução.

E finalmente, penso que é indispensável assumir que a recente crise financeira se deveu à **prevalência da ilusão sobre a realidade**, da **especulação sobre a criação**.

Urge, deste modo, fazer uma aposta clara, inequívoca e corajosa de modo a ligar o conhecimento, a coesão social e a sustentabilidade:

- **Conhecimento** como melhor compreensão da complexidade;
- **Coesão social** como entendimento da justiça, da igualdade e da correção das desigualdades em nome da dignidade humana;
- **Sustentabilidade** como adequação entre os meios e os fins entre os recursos e as necessidades nos domínios social, económico e cultural.

São os eixos estratégicos que a Fundação Gulbenkian definiu para o período 2018-2021 e que importa garantir.

E é com orgulho que a Fundação Calouste Gulbenkian recorda o seu percurso de mais de 60 anos de vida e a clarividência quase profética do nosso Fundador ao dar à ciência, às artes, à educação e à beneficência o papel essencial. Daí também que, na continuidade do

nosso caminho, tenhamos procurado nesta Conferência Internacional suscitar o diálogo vivo entre todos esses elementos.

As artes, a promoção da cultura, as bolsas de estudo, o apoio permanente à investigação e aos investigadores, a articulação com a educação e a formação, o prestígio alcançado pelo Instituto Gulbenkian de Ciência e o papel que hoje desempenha no mundo da ciência, correspondem a um esforço contínuo que devemos realçar.

O futuro é um horizonte que obriga à motivação e à mobilização, ao trabalho e ao estudo, ao entusiasmo e à aventura, à criatividade e à inovação.

Só assim as ciências e as humanidades, o conhecimento e a sabedoria poderão tornar-se aliados



naturais na construção de um mundo melhor, no qual a dignidade humana esteja no centro da nossa ação.

4. A terminar, desejo a todos um bom trabalho. Melhor ainda, se inspirado pelas palavras esclarecidas e inspiradoras que o nosso Presidente da República nos quis dirigir nesta ocasião através do vídeo que a seguir irão ver.

Obrigada a todos.

Isabel Mota